



NOVA MEDICAL
SCHOOL



RELATÓRIO FINAL ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA
2023/2024

REGENTE:

Professor Doutor Rui Maio

ORIENTADORA:

Doutora Marta Conde

Bárbara Maria Rodrigues de Freitas Meneses Osório | A2018200

Citação

“Não é o trabalho, mas o saber trabalhar, que é o segredo do êxito no trabalho. Saber trabalhar quer dizer: não fazer um esforço inútil, persistir no esforço até ao fim, e saber reconstruir uma orientação quando se verificou que ela era, ou se tornou, errada.”

Fernando Pessoa

Agradecimentos

À minha mãe e ao meu pai,

Os meus maiores exemplos de vida, por moldarem a pessoa que sou e acreditarem incondicionalmente nas minhas capacidades. Por serem os melhores ouvintes, por todos os bons conselhos, pela paciência e apoio incansáveis. Por serem o porto seguro que sei que nunca me falhará, é impossível agradecer-lhes devidamente.

Ao meu irmão e à minha irmã,

Por me guiarem neste longo percurso, que tão bem conhecem, por serem os meus melhores amigos e celebrarem as minhas conquistas como se suas fossem. Por estarem sempre disponíveis, por me animarem e reconfortarem.

À avó Gina,

Que do alto da sabedoria dos seus 94 anos é sempre uma fonte de motivação e bom conselho. Por me ter ensinado, desde pequena, a fazer sempre o meu melhor.

Aos meus amigos,

Por todos os momentos que partilhámos e pelo quanto contribuíram para que estes 6 anos fossem mais leves e felizes.

Aos tutores e aos doentes,

Por terem sido peças essenciais da minha formação médica, por me fazerem perceber quais os aspetos que não poderei descurar para ser competente e me sentir realizada.

Ao Dado,

Pela cumplicidade e pelo apoio que tem sido, nunca me deixando desanimar, e por ter contribuído para um 6º ano muito mais feliz.

Índice

GLOSSÁRIO	5
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	6
GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA	6
SAÚDE MENTAL	7
MEDICINA GERAL E FAMILIAR	8
PEDIATRIA	8
CIRURGIA	9
MEDICINA	9
ELEMENTOS VALORATIVOS	10
REFLEXÃO CRÍTICA.....	11
Apêndice 1 – Casuística Geral dos estágios	14
Apêndice 2 – Visão geral das atividades nos estágios	15
1. Formações e Congressos.....	16
2. Elementos Valorativos	18

GLOSSÁRIO

AVC – Acidente vascular cerebral	IC – Insuficiência cardíaca
CHLC – Centro hospitalar Lisboa central	ITU – Infecção do trato urinário
CSP – Cuidados de saúde primários	MGF – Medicina geral e familiar
CVC – Catéter venoso central	NA – Não aplicável
CVL – Colectomia via laparoscópica	PAB – Perturbação afetiva bipolar
DIU – Dispositivo intrauterino	PAC – Pneumonia adquirida na comunidade
DM – Diabetes <i>mellitus</i>	PMA – Procriação medicamente assistida
ECG – Eletrocardiograma	PNA – Prova nacional de acesso
EP – Estágio parcelar	SOAP – Subjetivo, objetivo, avaliação, plano
FIV – Fertilização <i>in vitro</i>	SU – Serviço de urgência
GO- Ginecologia e obstetrícia	TEAM – <i>Trauma Evaluation and Management</i>
HDE – Hospital Dona Estefânia	USF – Unidade de saúde familiar
HPV – Vírus do papiloma humano	UC – Unidade curricular
HSAC- Hospital Santo António dos Capuchos	UCIM- Unidade de cuidados intermédios
HTA – Hipertensão arterial	VMER – Viatura médica de emergência e reanimação
HUA – Hemorragia uterina anómala	

INTRODUÇÃO

O Estágio Profissionalizante constitui a maior parte do 6º ano, sendo uma UC que aguardava ansiosamente. Não só por simbolizar o fim de um longo percurso, mas também por saber que permite ganhar enorme autonomia e confiança. Organiza-se em seis Estágios Parcelares (EP) nas áreas clínicas basais. O presente relatório visa sintetizar o trabalho que desenvolvi nestes estágios, que serão descritos pela ordem cronológica em que os realizei. Irei ainda mencionar outras atividades em que participei e que considero relevantes no meu percurso. Tecerei, para finalizar, uma crítica do trabalho desenvolvido nos estágios, refletindo também sobre todo o meu percurso académico. Deixarei, nos apêndices, a casuística geral dos estágios e, em anexo, os certificados dos elementos valorativos.

Como disse, esta era uma UC que ansiava pelo que tinha, *ad initio*, alguns objetivos definidos - a nível de competências **clínicas**: 1) Consolidar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, aperfeiçoando gestos previamente aprendidos; 2) Adquirir maior confiança e autonomia no contacto e abordagem dos doentes, principalmente pelo facto de ter feito o 5º ano em Itália onde tive pouca prática clínica; 3) Identificar as apresentações clínicas das patologias mais frequentes nas diversas áreas e os seus diagnósticos diferenciais; 4) Desenvolver o meu raciocínio clínico tendo em vista não só a Prova Nacional de Acesso, mas principalmente o próximo ano enquanto Interna de Formação Geral; 5) Aperfeiçoar a realização de pequenos procedimentos como suturas e gasometrias. A nível **interpessoal**: 6) Aperfeiçoar técnicas de comunicação com os doentes, criando empatia e uma relação com eles que permita aumentar a adesão terapêutica e transmitir informações claramente. A nível **pessoal**: 7) Balizar a escolha da especialidade com base na realidade prática em cada uma; 8) Procurar saber mais sobre voluntariado e medicina de emergência, tanto em Portugal como fora. Os objetivos 2-6 estão em sintonia com alguns dos definidos pelo “*The Tuning Project*”¹, considerados competências essenciais num jovem médico. Além destes creio que são também importantes: 9) Saber identificar situações emergentes e prestar os devidos cuidados, nomeadamente SBV; 10) Avaliar os aspetos sociais e psicológicos dos doentes; 11) Prescrever fármacos adequadamente.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA – 11/09 a 06/10/2023

O EP de GO teve duração de 4 semanas e decorreu no Hospital Lusíadas Lisboa, sob tutoria da Drª Irina Ramilo. Neste pretendia: 1) Perceber quais os sinais de alarme que devem levar uma grávida à urgência;

¹ Cumming, A.; Cumming, A.; Ross, M. (2007). The Tuning Project for Medicine—learning outcomes for undergraduate medical education in Europe. Medical teacher.

2) Saber a periodicidade dos rastreios oncológicos em ginecologia; 3) Treinar a realização do exame ginecológico; 4) Ter noção dos principais marcos no seguimento da gravidez de baixo risco.

Creio que os pontos fortes foram as consultas de **obstetrícia** (n= 26), nas quais acompanhei toda a linha cronológica da gestação em diferentes doentes; e as consultas de **ginecologia** (n=22), incluindo de **patologia do colo** (n=10), onde observei principalmente doentes com patologia infecciosa, dismenorrea, dispareunia e hemorragias uterinas anómalas. Adicionalmente, assisti a consultas de **infertilidade e PMA**, onde se destacou a relevância da frontalidade para com os casais para garantir a melhor gestão das expectativas. No **BO** observei, sobretudo, cirurgias ginecológicas laparoscópicas, que nunca havia visto. O **SU** foi uma vertente também muito interessante por, inerentemente, permitir o contacto com situações muito diferentes como hemorragias na gravidez e ameaças de parto pré-termo que implicam uma gestão muito mais rápida e estruturada. Finalmente, apresentei, juntamente com os meus colegas, um trabalho de revisão teórica sobre a “**Gravidez Ectópica**” para os membros do serviço.

SAÚDE MENTAL - 09/10 a 03/11/2023

O meu EP de psiquiatria decorreu no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, sob orientação da Dr^a Ana Caixeiro. Apesar de Psiquiatria constar do programa do 5º ano, frequentei esta UC em Itália em Erasmus, onde os estágios são muito curtos. Tinha, por este motivo, grandes expectativas para este estágio e como principais objetivos: 1) Identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e diferenciá-los do funcionamento psicológico normal do indivíduo; 2) Aprender a identificar situações individuais e sociais de risco; 3) Aperfeiçoar a minha capacidade de escuta ativa e de construção de relações com este grupo específico de doentes.

Integrei o serviço de **reabilitação**, que é bastante diferente dos normais internamentos, motivo pelo qual este estágio foi muito interessante. Estive na unidade que confere maior liberdade aos doentes com o objetivo de os responsabilizar e promover a sua autonomia. Aqui integram programas de reabilitação psicossocial como terapia ocupacional, formação profissional e atividades terapêuticas de teatro e dança. Treinam ainda a capacidade de perceber quando estão piores, partindo deles a iniciativa de conversar com o seu médico nestas alturas. Participei nestas “consultas”, acompanhei triagens de novos utentes e ainda as reuniões multidisciplinares semanais onde se discutiam eventuais intercorrências, problemas de logística social dos doentes e os projetos para cada um.

MEDICINA GERAL E FAMILIAR - 06/11 a 30/11/2023

Fiz este estágio na **USF Nova Rainha Dona Leonor**, sob tutoria da Dr^a Isabel Ramos, nas Caldas da Rainha. Também MGF é uma UC do 5º ano que não tive em Itália, sendo outro estágio que ansiava, até porque é pedra basilar da prestação de cuidados de saúde, garantindo uma abordagem muito completa do doente e sua família. Como objetivos principais defini: 1) Aprender a estruturar a consulta com o método SOAP; 2) Aprender a diferenciar os problemas em passivos e ativos; 3) Treinar a incorporação de dados culturais e familiares no plano de seguimento do doente; 4) Conhecer as principais formas de prevenção em CSP.

Durante este período observei consultas de saúde de adultos (n=63), saúde infantil (n=15), saúde materna (n=8), consultas de planeamento familiar (n=12) e doença aguda (n=40); também realizei consultas em autonomia parcial (n=20) e acompanhei uma consulta no domicílio. As principais patologias observadas foram hipertensão, diabetes *mellitus* e depressão. Realizei ainda alguns **procedimentos**, principalmente: auscultação cardiopulmonar, avaliação da orofaringe, otoscopias, avaliação da altura uterina e da frequência cardíaca fetal. Finalmente, apresentei um **caso clínico** que salientava a **importância da prevenção primária e secundária em CSP**.

PEDIATRIA - 04/12/2023 a 12/01/2024

Fiz este estágio no HDEstefânia CHLC no serviço de Hematologia, sob orientação da Dr^a Raquel Maia. Também este foi um estágio que fiz em Itália e que foi muito curto, apenas na neonatologia. Sendo esta uma especialidade que trata um grupo de doentes bastante particular e de maior suscetibilidade, sempre considerei de extrema importância para a minha formação realizá-lo. Tinha como objetivos: 1) Identificar as principais patologias da criança e adolescente; 2) Saber os princípios gerais de atuação nas mesmas, incluindo urgências e emergências; 3) Treinar o estabelecimento de boa relação e comunicação com a criança, adolescente e família.

O estágio decorreu principalmente no **internamento** (n=8) e **consulta** (n=16) de **hematologia** onde vi maioritariamente crianças com anemia das células falciformes, aplasia medular e doença de von Willebrand. Integrei também o **SU** que considero ter sido uma grande mais-valia na minha formação pois constatei a importância da relação que se estabelece com as crianças na sua colaboração no exame objetivo; a necessidade de acalmar e informar os pais; e, pelo facto de ter realizado o estágio no inverno, as patologias mais frequentes foram vómitos e infeções das vias respiratórias. Durante uma manhã fui à **consulta de imunoalergologia** onde vi 7 doentes, na sua maioria com asma e rinite alérgica, tendo constatado a importância de explicar frequentemente às crianças a correta utilização dos dispositivos médicos. Por fim, apresentei um trabalho de revisão teórica de **“Doença celíaca”** que visava salientar o contraste entre as recomendações europeias e americanas para o seu diagnóstico.

CIRURGIA – 22/01 a 15/03/2024

Realizei este estágio em contexto privado, no Hospital CUF Descobertas acompanhando o Dr. Carlos Leichsenring e o Dr. Énio Afonso. Tal como já havia percebido no 3º ano, é uma área que me agrada muito pelo que tinha a intenção de que fosse um estágio mais interventivo. Os meus objetivos eram: 1) Praticar as técnicas de pequena cirurgia mais comuns; 2) Estar à vontade com as técnicas de anestesia e de assepsia; 3) Treinar gestos como a palpação abdominal, tiroideia e o toque retal; 4) Saber diagnosticar, tratar e gerir um doente em contexto de urgência.

Felizmente, consegui praticar as técnicas de assepsia, a realização de suturas e a utilização de certos instrumentos cirúrgicos ao **participar em 38 cirurgias**, maioritariamente hernioplastias (umbilical, incisional e inguinal) e colecistectomias laparoscópicas. Ajudei também em **19 pequenas cirurgias** principalmente excisão de unhas encarnadas e quistos sebáceos. Observei **64 consultas**, nas quais treinei os gestos do exame objetivo, de patologia maioritariamente proctológica e tiroideia, sendo também muito frequentes os pós-operatórios de hernioplastias e CVL. Assisti ainda a **120 consultas de feridas complexas**, especialização pouco frequente em Portugal embora extremamente útil e interessante, cuja causa é maioritariamente a insuficiência venosa.

Participei também no **curso TEAM** que pretende dar-nos ferramentas para lidar com situações de trauma e emergência, que foi um bom complemento do estágio, no qual não contactei com o SU. Participei também no **MiniCongresso** de cirurgia onde apresentei, com 2 colegas, uma revisão teórica com base num caso observado em consulta sobre **“Adenoma em paratiroide ectópica”**.

MEDICINA - 18/03 a 17/05/2024

Realizei este estágio no serviço 2.3 do HSAC- CHLC, na enfermaria das mulheres, sob alçada da Drª Mariana Silva. Sabia, *a priori*, que este EP seria muito importante, não só para o próximo ano enquanto Interna de Formação Geral, como para sustentar qualquer especialidade que venha a exercer. Neste estágio pretendia: 1) Ganhar confiança para observar autonomamente os doentes; 2) Elaborar diários clínicos e perceber como elaborar notas de alta; 3) Aprender a transmitir aos doentes e familiares as orientações e decisões; 4) Treinar o estabelecimento de uma boa relação médico-doente.

As minhas tarefas no **internamento** incluíam a elaboração do diário clínico, realização de uma anamnese e exame objetivo cuidados, requisição e interpretação de exames complementares e análises laboratoriais. Discutia diariamente o plano com um dos especialistas, propondo alterações de terapêutica ou outras intervenções necessárias. No total segui 19 doentes, sendo os principais motivos de internamento descompensações de insuficiência cardíaca e neoplasias em estadio avançado para controlo de dor.

Integrei, durante uma semana, a **UCIM** do HSAC que se revelou uma experiência verdadeiramente enriquecedora já que contactei com doentes bastante mais complexos e que necessitam de cuidados mais

personalizados e regulares. Observei 8 doentes e elaborei os diários clínicos organizados por sistema, para que sejam mais claros os eventuais suportes de órgão e descompensações. Participei ainda no **SU** onde vi 17 doentes, principalmente por patologia infecciosa respiratória e urinária. Relativamente a **técnicas e procedimentos** assisti à colocação ecoguiada de cateteres venosos centrais; a ecografias pulmonares e cardíacas; e ainda a uma paracentese. Realizei eletrocardiogramas, colheita de sangue arterial diretamente ou a partir da linha arterial na UCIM.

Assisti a várias **sessões clínicas** organizadas por membros do serviço e apresentei, em conjunto com as minhas colegas, uma revisão teórica a propósito de uma doente observada com **“Síndrome de Sjögren”**.

ELEMENTOS VALORATIVOS

Ao longo deste ano, procurei participar nos **workshops e formações** a propósito dos diferentes EPs mas também noutras atividades. Participei no **3º Congresso Nacional de Cirurgia** do Grupo Luz Saúde, organizado pelo Prof. Dr. Rui Maio, que consistiu na apresentação e discussão de casos clínicos procurando simular uma reunião multidisciplinar. Contou com a presença de vários especialistas internacionais que trouxeram as atualizações mais recentes em cada tema. O facto de ter coincidido temporalmente com o estágio de cirurgia foi importante para melhor perceber cada caso discutido e integrá-los no estudo. Inscrevi-me na **IMED Conference 15.0**, organizada pela faculdade (NMS), porque havia palestras muito interessantes de áreas que consigo imaginar que integrem o meu futuro. Tendo em conta a atualidade e pertinência do tema assisti às palestras sobre medicina de catástrofe e emergência humanitária. Infelizmente, não deixam de ser necessários médicos neste contexto onde há muito menor disponibilidade de recursos e no qual espero vir a ser útil. Assisti também às sessões de medicina materno-fetal que me surpreenderam pelos enormes avanços no diagnóstico e tratamento de inúmeras patologias *in útero*, resolvidas pela cirurgia fetal. Neste congresso também participei no **“Clinical Minds Competition”** que consiste na reposta a perguntas sobre casos clínicos trazidos pelo orador, tendo ficado em 5º lugar. Também este foi um momento de estudo e treino de raciocínio clínico de uma forma mais dinâmica e lúdica.

Ao longo dos anos anteriores procurei também integrar atividades que me estimulassem tanto a nível pessoal como académico. No **5º ano** ingressei no programa **Erasmus** e, durante um ano, estive na Universidade de Parma e aprendi italiano. Adorei a experiência, não só pelas viagens e pelo contacto com diversas nacionalidades e culturas que permitiu, mas também porque vivi uma modalidade de ensino muito diferente. Bastante mais teórica, com aulas de presença obrigatória e escassos dias de estágio, o que me fez valorizar ainda mais a formação prática que o nosso curso oferece, como excelente forma de consolidar os conhecimentos teóricos. Já a organização do sistema de saúde italiano é muito semelhante à do SNS e o Hospital de Parma é muito parecido com os Hospitais centrais, funcionando também em vários edifícios.

Em 2022 fui **colaboradora do SNS24**, trabalho que consistiu sobretudo na triagem, aconselhamento e encaminhamento de doentes suspeitos ou infetados por SARS-Cov2. Nestes meses percebi a enorme importância dos algoritmos na abordagem aos doentes e enquanto ferramentas que auxiliam a tomada de decisão. Creio que também constituiu uma excelente oportunidade para aumentar a minha confiança e à vontade na comunicação com os doentes.

No 4º ano começamos a ter contacto com uma maior variedade de especialidades pelo que me inscrevi noutro congresso organizado pela associação de estudantes, o **FutureMD 4.0** – “Frente a frente com o futuro”. Este coloca os alunos em contacto com internos e especialistas, procurando elucidar-nos relativamente à carreira médica, ao internato nas diferentes especialidades, ao ano de formação geral e até à formação no estrangeiro. Sempre gostei de muitas especialidades, e continuo a encontrar vertentes onde sei que seria muito feliz em muitas delas, e este congresso serviu como oportunidade para perceber quais as que se enquadravam mais naquilo que são os meus desejos para o futuro.

REFLEXÃO CRÍTICA

Resta-me tecer algumas considerações sobre o meu percurso, com maior foco neste ano. Começando pelo primeiro objetivo geral, estou satisfeita pelo facto de ter conseguido manter um estudo consistente e em sintonia com o estágio que estava a fazer. Considero que foi uma boa estratégia porque ia tendo casos reais para associar às diferentes matérias.

Seguidamente, destaco o estágio de **Cirurgia** por ter sido o ponto alto de todo o 6º ano pelo número de cirurgias em que participei. Graças ao rácio tutor:aluno de 1:1, facilitado pelo contexto privado, surgiram mais oportunidades de cumprir um dos meus objetivos que era praticar pequenos procedimentos como suturas e remoção de pontos. De facto, sempre que fui ao BO desinfetei-me o que permitiu perceber muito melhor cada cirurgia, relembrar a anatomia de várias regiões, praticar inúmeros gestos e familiarizar-me com os instrumentos cirúrgicos. Também as consultas de feridas foram, para mim, uma mais-valia e constituíram um momento de grande aprendizagem. Pelo simples facto de se procurar desconstruir preconceitos e se tentar perceber a fisiopatologia de cada úlcera e contrariá-la consegue-se cicatrizar feridas abertas há vários anos. O ponto negativo deste estágio talvez tenha sido o facto de não ter contactado com o SU, tendo apenas participado numa apendicectomia urgente.

Relativamente ao estágio de **Medicina**, creio que houve dias em que o facto de o rácio ser de 1:3 prejudicou a nossa autonomia. Isto porque o serviço tinha bastantes médicos e, ao longo das semanas, foi aumentando o número de doentes “sociais”. Não posso deixar de destacar o quanto me impressionou que houvesse tantos doentes sem condições sociais para ter alta e aos quais as estruturas estatais são incapazes de dar resposta. Não obstante, creio que foram dois meses que contribuíram para o cumprimento de vários objetivos. Aperfeiçoei a técnica de realização de gasometrias; vi, diariamente, doentes em autonomia o que

me deu grande segurança para o continuar a fazer; pratiquei o raciocínio clínico pensando nos diagnósticos diferenciais mais importantes, nas entidades emergentes a excluir e nos exames mais adequados a cada situação. Tenho plena consciência que são competências úteis para a resolução dos casos clínicos não só na PNA, como ao longo da vida.

Pretendia também melhorar o estabelecimento da relação com os doentes, que considero absolutamente fulcral para que estes compreendam as suas patologias e assim se interessem mais pelos cuidados que devem ter e com a importância do cumprimento terapêutico. Creio que, de um modo geral, todos os estágios contribuíram para atingir este objetivo.

O estágio de **GO** ensinou-me a considerar os aspetos psicológicos dos doentes, tendo-me confrontado com crenças diferentes das minhas, que devem ser respeitadas e não devem afetar a qualidade do meu trabalho. Aprendi também estratégias para transmitir notícias menos felizes, nomeadamente a necessidade de se ser direto, mantendo a empatia, sem alarmar ou criar falsas expectativas. Foi um estágio muito abrangente que me permitiu ficar com uma boa noção geral das principais valências da especialidade. Foi ainda muito evidente a importância da prevenção neste contexto, através da vacinação contra o HPV e dos rastreios dos cânceros do colo do útero e da mama. Se há um papel que considero absolutamente fundamental, e que espero ser capaz de cumprir, é o da prevenção pois ainda melhor que saber tratar as doenças é saber evitar o seu desenvolvimento. O facto de ser sobretudo observacional foi a maior desvantagem já que tinha idealizado realizar mais gestos.

O EP de **SM** também favoreceu muito a minha aprendizagem pois assisti a conversas com doentes que, muitas vezes pela doença que têm e pelo estigma que dela advém são mais desconfiados, menos abertos e sinceros pelo que é importante que parta do médico a adoção de estratégias que permitam uma entrevista diferente, num espaço que seja para eles seguro e livre de julgamento. Foi um estágio muito gratificante pois senti que só a minha presença e o facto de me disponibilizar para conversar com os doentes ou participar nas atividades de dança, teatro e pintura com eles contribuiu em grande medida para a sua felicidade. A nível pessoal creio que tenha sido o estágio que mais me ensinou e que mais impacto teve em mim, não só por ter sido o primeiro contacto que tive com a especialidade, mas também por me ter mostrado o potencial que estes doentes têm. O restaurante “Psicoprato” no CHPL, no qual trabalham, é um ótimo exemplo disso, e são iniciativas como esta que ajudam a lutar contra o estigma. Creio que um ponto menos positivo foi o facto de não ter feito SU de psiquiatria, que será uma lacuna a colmatar nas urgências que fizer no futuro. Terei de aprender a melhor identificar casos que mereçam encaminhamento para esta especialidade.

O estágio de **MGF** nas Caldas foi também um dos que mais gostei. Cresci em Vila Real e, em Itália, vivi em Parma, todas cidades de média dimensão. Agrada-me imenso o sentido de comunidade e entreajuda que há nestes sítios e o facto de as relações serem muito mais próximas. Desta forma, também contribuiu para cumprir o objetivo de melhor avaliar os aspetos sociais e psicológicos dos doentes. Apercebi-me da

enorme contribuição do médico de família para a harmonia familiar e da importante função de psicoterapia e confiança que frequentemente têm de desempenhar. São ainda essenciais na compreensão do contexto socioeconómico das famílias, sinalizando eventuais necessidades especiais.

Quanto ao estágio de **Pediatria** o mais proveitoso foi, sem dúvida, o tempo passado no SU já que contactei com um maior leque de patologias. Uma vez que o meu estágio decorreu maioritariamente no serviço de hematologia fiquei algo limitada a este grupo de patologias. Creio que, na fase em que me encontro, teria sido mais benéfico passar algum tempo em enfermarias mais abrangentes. Penso que permitiria adquirir competências para melhor gerir os casos com que mais provavelmente terei contacto em contexto de urgência. Não obstante, o estágio na hematologia alertou-me para a enorme maturidade que as crianças com estas patologias têm de desenvolver para saber identificar sinais de alarme, saberem informar em situações de emergência que têm de ser direccionados para hospitais específicos que tenham recursos, como fatores de coagulação, disponíveis.

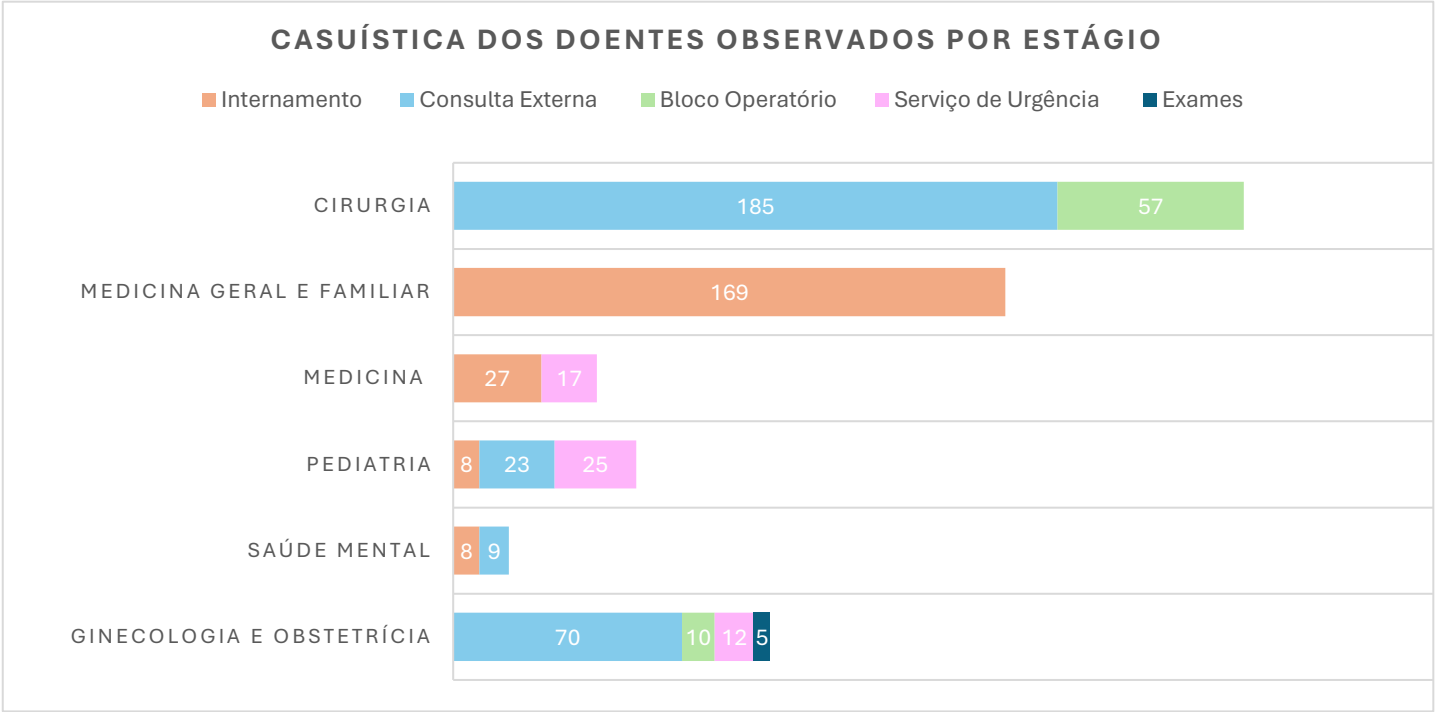
O sexto ano foi, tal como eu esperava, uma amostra daquilo que é o quotidiano nas várias especialidades. Era meu objetivo balizar a escolha da especialidade com base nas dificuldades e vantagens que fosse identificando, já que ainda não tenho uma predileta. Os EPs reforçaram o meu gosto especial pela cirurgia, trauma e emergência, áreas que permitem ver no imediato o efeito das minhas ações, algo que se coaduna muito com a minha personalidade. Através da participação no *iMED* e em conversa com vários internos e especialistas que integram equipas de VMER, reforcei a vontade de explorar estas vertentes ao longo da minha carreira. Quanto às restantes duas competências essenciais ao jovem médico, parece-me que o TEAM teve um importante papel na minha capacitação para identificar e saber como abordar situações emergentes. Contribuíram também os cursos de suporte básico e avançado de vida que fomos fazendo durante o curso. Considero que a maior lacuna na minha formação nesta fase está na prescrição de fármacos, não tanto por não saber quais os fármacos mais adequados em cada situação, mas por ter alguma dificuldade em identificar qual a posologia correta. Atribuo esta falha à falta de prática pelo que me parece facilmente colmatável a muito breve trecho.

O sentimento que caracteriza este ano é, sem dúvida, a felicidade. É altamente gratificante perceber que, embora difícil e algo intimidante, o processo de aquisição progressiva de autonomia é essencial ao nosso crescimento. Estes estágios fizeram-me perceber que estou preparada para ser médica e deram-me a confiança necessária para, no futuro, colocar em prática os meus conhecimentos.

Embora me sinta mais capaz e, sobretudo, mais segura a avaliar, diagnosticar e tratar pessoas, com um raciocínio clínico mais fluido e com conhecimentos mais consolidados, sei que ainda tenho muito para aprender. Anseio verdadeiramente os próximos anos, nos quais espero cumprir o meu principal objetivo desde que entrei para este curso: ajudar da melhor forma que souber e puder, e com total entrega, quem precisa de cuidados médicos.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Casuística Geral dos Estágios



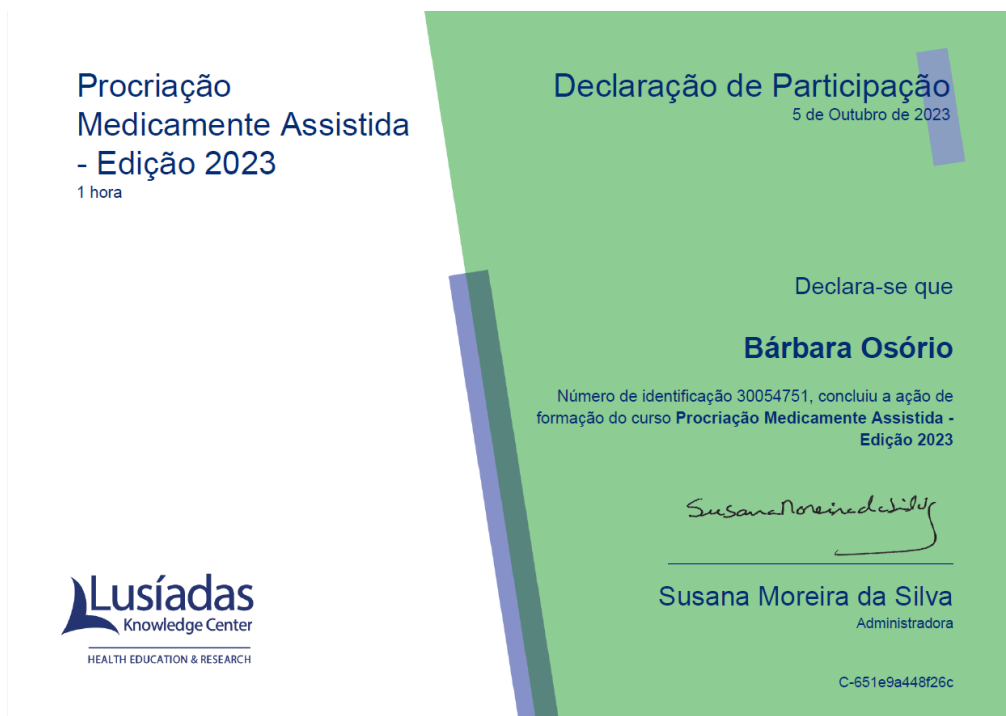
Apêndice 2 – Visão Geral das Atividades nos Estágios

Estágio Parcelar	Cirurgias mais vistas		Patologias mais vistas/ Motivos de consulta		Atos vistos		Atos realizados	
GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA	Histerectomia total	1	Dismenorreia/ dispareunia	6	Cesarianas	3	NA	
	Polipectomias	2	HUA	4	Colocação de DIU	3		
					Colheita para colpocitologia	21		
					Ecografia morfológica	5		
SAÚDE MENTAL	NA		Infeções genitourinárias	5	FIV	8	NA	
					Partos Distócicos	2		
			Esquizofrenia	7	NA			
			PAB	5				
MEDICINA GERAL E FAMILIAR	NA		Depressão -Vistas	11	Colheita para colpocitologia	5	Auscultação cardíaca	21
			DM - Vistas	19	Colocação de implante subcutâneo	3	Auscultação pulmonar	25
			- Realizadas	5			Auscultação fetal	12
			HTA - Vistas	34			Medicação da altura uterina	12
PEDIATRIA	NA		- Realizadas	9			Observação da orofaringe	10
							Otosopia	7
			Drepanocitose	7	Plasmaferese	1	NA	
			Infeções respiratórias	9				
CIRURGIA	CVL	6	Vômitos	4	Excisão de unha incarnada	6	Sutura intradérmica	6
			Fístulas e fissuras anais	7	Excisão de quisto sebáceo	4	Sutura profunda	3
			Hemorroidas	4				
			Hérnias	6	Excisão de granuloma de fio de sutura	4		
MEDICINA	NA		Litíase Biliar	4				
			Nódulos tiroideus	4	Colocação de CVC	2	ECG	2
			Pós-operatórios	32	Ecografias	6	Gasometrias	6
			AVC	4	Paracentese	1		
			IC descompensada	4				
			ITU	4				
			Neoplasias	5				
			PAC	5				

ANEXOS

1. Formações e Congressos

PMA



Curso TEAM



Certificado

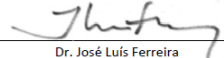
Pelo presente se certifica que

BÁRBARA MARIA RODRIGUES DE FREITAS MENESES OSÓRIO

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 25 e 26 de Janeiro de 2024.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

Curso de Suturas

Certificado de
participação**Bárbara Maria Osório**

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Janeiro 2024

Presencial | 2 de Fevereiro de 2024 | 3 horas

Código de certificado: C-65b14c089238b

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

Workshop “Distúrbios Hidroeletrólíticos”

**Certificado**

Certificamos que **Bárbara Maria Rodrigues De Freitas Meneses Osório, N°2018200**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 10 de abril de 2024, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Professor Doutor Pedro Póvoa

Workshop “Decisões em fim de vida”



Certificado

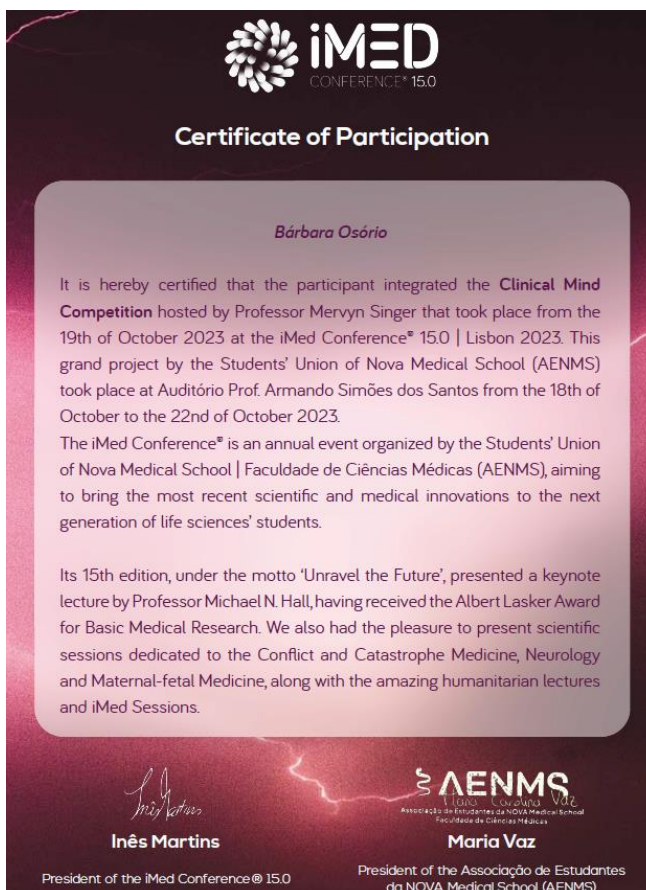
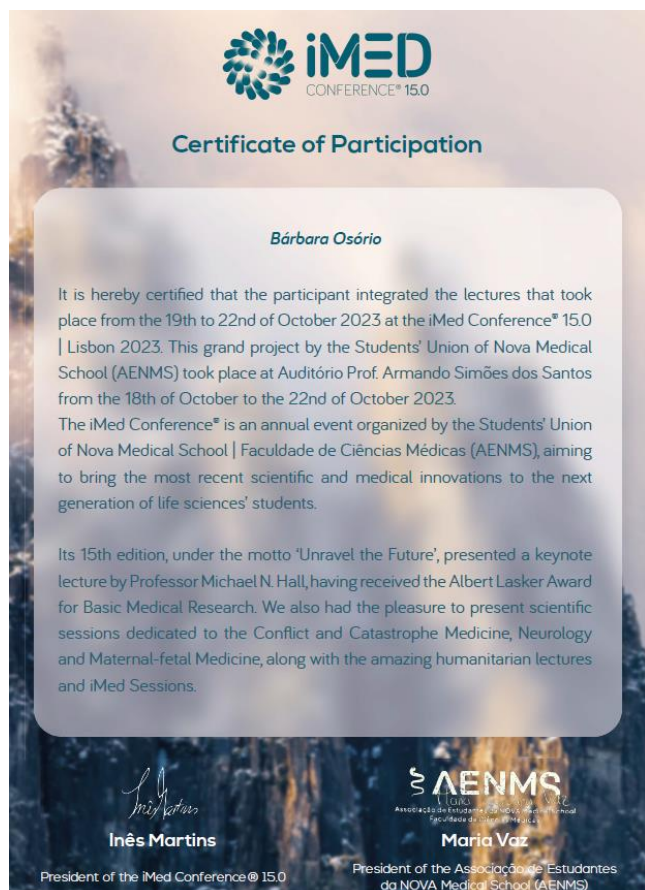
Certificamos que **Bárbara Maria Rodrigues de Freitas Meneses Osório, N°2018200**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 24 de abril de 2024, lecionado pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Camila Tapadinhas

Dra. Camila Tapadinhas

2. Elementos Valorativos

iMED 15.0 e Clinical Mind Competition



3º Congresso Nacional de Cirurgia - Hospital Luz Lisboa**3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz**— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusitana 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa

NOME

Bárbara Maria Osório

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30054751

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-65a5123ea4289

Trabalho no SNS24**DECLARAÇÃO**

A Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, AD-ABC, com sede no Campus Gambelas, Universidade do Algarve, FMCB – Edifício 2 - 8005-139 Faro, contribuinte nº 514 997 133, declara para os efeitos tidos por convenientes que **Bárbara Maria Rodrigues de Freitas Meneses Osório**, titular do documento de identificação **30054751**, prestou serviços como Operador de Call Center nesta entidade, consoante disponibilidade de Julho de 2022 a Setembro de 2022.

As funções de Operador englobam o atendimento telefónico, colheita de história clínica, triagem, aconselhamento e encaminhamento na doença aguda não emergente, informações clínicas e de saúde pública e encaminhamento relacionado com a doença provocada pelo SARS-CoV-2.

Esta prestação de serviços ocorre ao abrigo de um protocolo que a entidade possui com a Linha SNS 24.

Faro, 14 de Junho de 2024

AD-ABCAssociação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, AD-ABC
Campus Gambelas, Univ. Algarve, DCBM - Edifício 2 - 8005-139 Faro
Telf.: 289244476 E-mail: abc@abomedical.pt NIF: 514997133

Alana Caruso

Linha SNS24

Boletim de reconhecimento de *Erasmus*

SERVIÇO ACADÉMICO
NÚCLEO DE MOBILIDADE

BOLETIM DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS

Informo que a aluna Bárbara Maria Rodrigues de Freitas Meneses Osório, N° 2018200, que frequentou a *Università degli Studi di Parma*, (Itália), de 26/09/2022 a 12/07/2023, ano letivo 2022/2023, no âmbito do Programa Erasmus+ Estudos, obteve aproveitamento nas unidades curriculares que constavam no Learning Agreement, pelo que deverá ser-lhe atribuída creditação às seguintes unidades curriculares do Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas:

Unidade Curricular	Ano	Créditos ECTS
Pediatria	5º	8
Medicina Geral e Familiar	5º	8
Psiquiatria	5º	8
Mecanismos Moleculares de Doença	5º	3
Especialidades Médicas 2	5º	12
Especialidades Médicas 3	5º	9
Doente com Cancro	5º	6
Terapêutica Médica	5º	3
Total		57

O Coordenador dos Programas de Mobilidade:

Prof. Doutor Paulo Patão

Lisboa, 23/08/2023

Anexo: 8 Páginas de Certificados de Notas

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa - Portugal

www.nms.unl.pt

Future MD



FutureMD - Bilhete Standard

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Bárbara Maria Osório